



Estágio supervisionado e suas contribuições para os licenciandos: Abordagem nas políticas públicas existentes que ofertam aporte a formação e atuação do docente

Itamara Valéria dos Santos da Silva^{1*}, Jorgetete Crispim da Silva Ferreira¹, Franciêlda Avelino Albuquerque²

¹Graduanda em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre e Bolsistas do Residência Pedagógica pela CAPES, ²Graduada em Processos Escolares pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. *itamaravaleria.ifac.edu@gmail.com

Recebido em: 31/07/2021

Aceito em: 15/11/2021

Publicado em: 30/12/2021

RESUMO

O presente trabalho discutirá a importância do Estágio Supervisionado, proposta de atividade prática exigida dentro dos cursos de licenciatura, sendo este ainda, uma ponte de acesso para que seja adquirido uma perspectiva da real função do docente no âmbito escolar. O Estágio Supervisionado tem como finalidade a aproximação máxima do futuro docente com todas as ações que ocorrem dentro do âmbito escolar, visando assim, uma compreensão das teorias estudadas durante a graduação. Neste sentido, o presente trabalho em formato de revisão bibliográfica apresenta a necessidade de refletirmos sobre esta prática de experiência existente dentro da formação dos cursos de licenciatura, tendo em vista que, as formações de licenciaturas são essenciais para que ocorra êxito no modelo educacional do país. Diante disto, este estudo conclui que o Estágio Supervisionado propõe não só uma experiência inicial para o futuro docente, mas também, contribui para que o futuro docente possa adquirir uma identidade para atuar dentro da sua profissão.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Educação. Ensino.

Supervised internship and its contributions to undergraduates: Approach to existing public policies that offer contribution to teacher training and performance

ABSTRACT

The present work will discuss the importance of the Supervised Internship, a proposal of practical activity required within the degree courses, which is also an access bridge so that a perspective of the real role of the teacher in the school environment can be acquired. The Supervised Internship has as a maximum evolution of the future teacher with all the actions that occur within the school, technical, thus, an understanding of the theories studied during graduation. In this sense, this work in bibliographic review format presents the need to reflect on this experience of existing practice within the formation of undergraduate courses, considering that, as undergraduate degrees, they are essential for success in the country's educational model. . Given this, this study concludes that the Supervised Internship proposes not only an initial experience for the future teacher, but also contributes so that the future teacher can acquire an identity to act within their profession.

Keywords: Supervised intership. Education. Teaching.

INTRODUÇÃO

O que conhecemos hoje como processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos, caracteriza-se como algo que só pode ocorrer por meio de condições necessárias e com práticas de ensino exitosa, desta maneira, tratando a respeito do ambiente escolar, o ato de educar necessita de práticas, por parte do docente, que estimule o aluno a ter interesse em estar na sala de aula e interesse em aprender um determinado conteúdo (PAULA et al., 2020; PIMENTA; LIMA, 2008).

Ademais, além da necessidade de existirem práticas de ensino realizadas pelo professor, é relevante que o Estado forneça estrutura básica para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra, ou seja, o prédio escolar, os meandros do âmbito escolar, a contratação de novos profissionais da educação e outras especificidades que contribuem para que o processo de ensino ocorra de maneira significativa (CARVALHO et al., 2003).

Assim, ao mencionarmos acerca de Políticas Públicas que deveriam ser ofertadas com uma frequência maior e mais evidentes dentro da modelo educacional, torna-se relevante mencionarmos sobre o Plano Nacional de Educação (PNE), um documento cujo o compromisso deste é o avanço da Educação no Brasil, mas que infelizmente, o Estado não busca atender as especificidades e necessidades do âmbito educacional do país (ARROYO, 2000).

No PNE pode ser encontrado algumas metas que visam o progresso da educação, porém, levando em consideração os problemas que visivelmente estão expostos na atual estrutura educacional de nosso país, como por exemplo, uma péssima gestão educacional, índice elevado de evasão escolar em todos os níveis de ensino, a não valorização do professor, e, até mesmo, uma desfragmentada formação de futuros docentes e entre outros problemas. Logo, pode ser afirmado que o PNE é um documento instrutivo que visa não apenas melhorias para o bom funcionamento da Educação, mas também, a qualidade da formação de nossos profissionais que atuam na área da Educação (VALENTE; ROMANO, 2002).

Ressalta-se que a importância de práticas de experiências dentro do âmbito educacional, são objeto de estudos de diversos autores que retratam na literatura, que paulatinamente o futuro professor tem percebido a necessidade de ter um contato prévio com o ambiente escolar, com o objetivo de que novos olhares possam ser adquiridos ainda no percurso de formação (BERNARDY; PAZ, 2012).

Discorrendo sobre a formação de futuros docentes, é preciso que seja considerado alguns marcos legais, que ratificam o pensamento de que o Estágio Supervisionado dentro das licenciaturas é algo relevante durante o processo formativo do futuro professor.

Segundo Tardif (2002), o Estágio Supervisionado pode ser compreendido com uma das etapas mais importantes do período de formação do futuro professor, e, esta afirmação possui uma grande relevância, ao considerarmos que é no Estágio Supervisionado que ocorre as primeiras buscas pelo senso crítico do futuro professor.

Ademais, nota-se que o futuro professor ao encarar o estágio como uma etapa importante para a sua formação, este adquire a capacidade de saber lidar com alguns percalços existentes dentro da profissão docente.

Outrossim, a participação do aluno de licenciatura no Estágio Supervisionado é algo previsto dentro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei que desde a sua fundação, relata que o estágio é uma oportunidade de o aluno observar o seu futuro local de trabalho (DINIZ-PEREIRA, 2016; BRASIL, 2001b).

Ao falar sobre a importância do âmbito escolar, Araújo relata que:

É na Escola e na sala de aula, aquele espaço físico, local constituído para realização do ensino formal e sistematizado, que o professor se encontra com um grupo de alunos para que ocorra tomadas de decisões e ações para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma significativa. (ARAÚJO, 1989, p.117).

Desta forma, é possível entendermos que a Escola é o espaço fundamental para que o aprendiz venha ser norteado para fins educacionais, além disto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) deixa isto claro em seu Artigo 2º, ao dizer que:

Art. 2º A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, 1996, p. 67).

Desta maneira, o presente trabalho abordará a respeito da relevância e ao mesmo tempo contribuições que o Estágio Supervisionado proporciona ao licenciando, tendo em vista que é no percurso do estágio da formação, que começa a surgir um novo olhar para a real situação existente no espaço escolar.

É necessário ter mente que o objetivo do Estágio Supervisionado é de promover uma maior integração entre a aprendizagem acadêmica e a compreensão de cada ação que ocorre dentro das instituições escolares de ensino, possibilitando assim, uma fixação do conteúdo teórico com a prática vivenciada dentro do Estágio.

MATERIAL E MÉTODOS

Tratando a respeito da metodologia deste estudo, para a realização deste trabalho adotou-se um modelo de pesquisa bibliográfica, onde os resultados apresentam que um bom estágio deve contribuir com a formação do futuro professor, oferecendo ao mesmo, uma capacidade de enfrentar e também superar os desafios da profissão docente.

Foram analisados artigos científicos nas principais bases de dados e posteriormente analisados para que houvesse um aporte teórico para a discussão deste estudo, logo, os artigos utilizados para a fundamentação deste estudo contribuíram para que a percepção do Estágio Supervisionado pudesse ser apresentada neste estudo.

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PARA A VIDA DO ALUNO E A IMERSÃO DO LICENCIANDO

O indivíduo enquanto aluno, apresenta um papel muito importante, não apenas dentro do âmbito escolar, mas também fora da escola, o aluno é visto como a pessoa que irá apresentar ações que poderão significar muito, ações que vão desde o seu falar, até a sua conduta.

Baseando nisto, a Escola enquanto instrutora do cidadão, deve apresentar ações que façam com que esse aluno desenvolva e potencialize suas ações para que este possa contribuir de forma significativa para com o meio social.

Neste sentido, a equipe pedagógica da escola deve ter estratégias eficazes, no sentido de motivar o aluno a querer continuar a estar naquele ambiente, e para isto, o papel do professor nesta situação é de grande importância, pois a partir da sua atuação, o aluno pode querer estar mais próximo ou mais distante desse local, que é a escola.

De acordo com Paula et al., (2021), é necessário que as relações afetivas do ser humano um com outro venha ocorrer de forma significativa na construção de cada pessoa. Com isto, o papel do professor, para que o aluno venha ter interesse em estar dentro da sala de aula, é fundamental.

Ressalta-se que a compreensão de que o ambiente escolar é significativo para a sociedade, é algo que todos deveriam compreender, visto que, através do que é ensinado dentro da escola, a criança pode crescer com um novo olhar do mundo e com uma perspectiva de que a Educação transforma as pessoas (KENSKI, 2001; CURY, 2003).

Logo, o licenciando e futuro professor que adentra o ambiente escolar, deve ter a compreensão de que dentro este ambiente o papel do professor em mediar o aprendizado é determinante para que os sujeitos possam adquirir uma visão crítica da sociedade.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Segundo Linhares et al., (2014), o Estágio Supervisionado não é somente um componente curricular para os cursos de licenciaturas, este, pode ser definido ainda como algo extremamente relevante para a formação de docentes que irão atuar na licenciatura.

Ademais, por sua eficácia, este é um mecanismo no qual o futuro docente utilizará para que ocorra um processo de aprendizagem, ainda prematuro, no entanto, necessário para que o futuro educador venha estar preparado para saber lidar com as dificuldades existentes dentro da carreira do professor (JANUÁRIO, 2008).

O Estágio Supervisionado é irrefutavelmente necessário durante todo o processo de formação do docente, pois, desta maneira, o futuro educador estará propenso a conhecer o espaço educacional e ainda entrar em contato com a realidade social de todo o público que frequenta o espaço educacional, e, ainda que exista outras ferramentas de aperfeiçoamento do futuro professor dentro da licenciatura, pode ser dito que o convívio que ocorre dentro do estágio é significativo para que o licenciando possa adquirir práticas de atuação dentro da sua profissão (PAULA et al., 2021).

Conforme Cury (2003), “Educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente”. Mas, para que isto venha ocorrer, torna-se necessário uma efetivação do conhecimento do âmbito escolar por parte do futuro docente, visando assim, um bom esclarecimento do que o futuro docente irá enfrentar durante sua atuação profissional.

Por tanto, o estágio é uma prática efetiva do aprendizado onde é realizado dentro deste, funções que são alusivas à profissão do professor, onde o formando une a teoria

vista na graduação com a prática realizada dentro do ambiente escolar e assim, o mesmo abre sua mente para entender cada desafio desta profissão (CAMPOS, 1998).

Diante disto, o professor regente do Estágio Supervisionado também necessita ter em mente a importância de cada ação realizada durante o período do Estágio, principalmente do trabalho coletivo, das trocas de experiências que são importantes para norteamento do futuro docente, tendo em vista que o professor de Ciências, deve sempre estar buscando meios que facilitem o processo de ensino e aprendizagem de alunos que cada vez mais se tornam mais críticos e atualizados (PAULA et al., 2021; HYPÓLITO, 2015).

Durante o Estágio Supervisionado, é necessário ter como ponto de partida a discussão coletiva de um trabalho, o partilhar pelos mesmos anseios, no que diz respeito à formação docente, e, que essa discussão foque na realidade do aluno para que desta maneira, o estagiário perceba que a coletividade implica partilha, reflexões, comprometimento, interatividade, formação permanente, para uma boa execução do Estágio Supervisionado.

O estagiário poderá perceber que a atuação do professor não deve ser técnica, mas sim, dinâmica, deve ser pautada de conhecimentos, habilidades e atitudes que façam com que o mesmo possa crescer a cada dia de forma reflexiva e investigadora, superando dificuldades que permeiam essa profissão.

Como relata Fávero (2003), no projeto pedagógico de um curso de licenciatura, a prática como componente curricular e os estágios supervisionados necessitam serem visualizados como momentos relevantes de formação do futuro docente, tendo mais foco no Estágio Supervisionado, pois é no estágio que o licenciando tem a oportunidade de ampliar a compreensão da realidade educacional e do ensino, e ainda assim, ter um contato direto com os alunos e com a escola, buscando assim, o máximo de compressão desta profissão.

Logo, o estágio é primordial para uma formação completa dentro de um curso de licenciatura, tendo em vista que, o estágio é a primeira experiência docente e deve, portanto, fornecer ao aluno em formação, tamanha noção da realidade escolar, objetivando assim, um sucesso de sua futura atuação, já como professor.

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Ao falarmos sobre a importância do Estágio Supervisionado, é válido mencionarmos a respeito do Decreto 87.497, de 18 de agosto de 1982, regulamentado pela Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio regular (antigo 2º grau) e supletivo considera segundo esse decreto, no art. 2º:

Considera-se estágio curricular [...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Desta maneira, o Estágio Supervisionado é um processo onde ocorre a primeira experiência prática do futuro docente, o que faz com que o licenciando se aproxime da realidade existente dentro de sua área de formação, e neste caso, o licenciando, poderá compreender as diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão (PAULA et al., 2021).

Ensinar não é uma tarefa fácil, logo, a formação destes profissionais deve estar pautada em uma boa relação com o aprendiz, além de terem um bom domínio do conteúdo, faz-se necessário saber a realidade em que ao aluno estar inserido, visando assim, uma aula significativa tanto para o professor, como para o aluno.

Nesse aspecto, o Estágio Supervisionado é um elemento curricular primordial para o desenvolvimento e amadurecimento dos licenciandos. Assim, os estágios são importantes pelo fato de que este, objetiva a efetivação da aprendizagem como um meio de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores que sempre estarão atuando na supervisão.

Ademais, o Estágio Supervisionado apresenta uma contribuição tão importante para o futuro docente, que pode ser afirmado sem dúvida alguma, que não é somente frequentando um curso de graduação que o aprendiz se tornará profissional. É, principalmente, necessário se envolver intensamente como construtor de uma identidade profissional, dando significado à sua formação (FÁVERO, 1992).

Em consonância com a formação do Docente e o estágio dentro do ambiente escolar, é relevante falarmos também, da valorização dos profissionais da Educação, mas para que isto ocorra, é necessário Políticas Públicas que destinem não apenas

verbas para a classe dos professores, mas também programas que de fato se preocupem com estrutura, condições favoráveis de trabalho e possibilidades para que o ensino seja expandido de forma significativa.

E, se tratando das possibilidades das destinações destas Políticas Públicas, o PNE versa em diferentes momentos que o professor precisa sim ser mais valorizado dentro da sua atuação, uma vez que é a partir dele que outros cidadãos estarão sendo formados para a sociedade. Ademais, a profissão docente já não é tão pleiteada por nossos jovens, justamente por conta da não valorização de nossos educadores.

De acordo com Hypólito (2015):

A valorização profissional docente refere-se tanto a aspectos internos quanto externos à profissão. Possui, evidentemente, interfaces com o trabalho e suas condições de produção, mas possui interfaces muito determinantes com aspectos anteriores ou externos ao processo de trabalho, tais como formação, políticas de remuneração e carreira, políticas educacionais e, de modo especial, com o prestígio social que é atribuído ao trabalho docente. É uma relação complexa de influências recíprocas em que um fator influencia outros e é por eles influenciado. Isso pode soar simplista, mas o fato é que fatores externos, por exemplo, a formação, podem influenciar diretamente fatores internos ao processo de trabalho, afetando da mesma forma aspectos subjetivos, como vocação e identidade. Ocorre que muitos desses cruzamentos não são percebidos no cotidiano por alguns docentes e por amplos setores sociais, o que faz com que relações mais diretamente identificáveis sejam atribuídas como 'as' causas dos dilemas educativos. Como exemplo, o fato de os docentes serem apontados como responsáveis por sua própria formação e isso ser aceito por muitos docentes como algo natural e não como um problema de carreira ou de políticas educacionais mais amplas. (HYPOLITO, 2012, p. 215).

Dessa maneira, as políticas públicas são necessárias para que o profissional da educação seja mais valorizado dentro da sua atuação, sabe-se que o PNE tem uma finalidade de identificar algumas necessidades da comunidade escolar, entretanto, estas necessidades, ficam evidentes quando futuros docentes ou até mesmo cidadãos comuns adentram no ambiente escolar e percebem as diversas lacunas existentes neste local (FÁVERO, 1992).

Com isto, a ida para o ambiente escolar, torna possível a percepção não só a desvalorização dos docentes, mas também outras necessidades como por exemplo, falta de material didático para alguns trabalhos docentes, falta de alguns professores para ministrar algumas disciplinas e até mesmo a falta de pessoas que possam suprir as demandas administrativas da Escola (CARVALHO *et al.*, 2003).

Desta forma, podemos acrescentar que a profissão de um docente, é moldada em quatro eixos: os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais que são construídos no decorrer do seu cotidiano. Mas, pode ser perceptível nos dias de hoje, que é dada muita importância a prática do professor, no entanto, é necessário que o coletivo da escola contribua para essa prática, pois se há parceria entre os profissionais o sucesso é garantido, levando em conta que quando existe interação entre pessoas, o objetivo educacional pode ser alcançado de maneira eficaz (FÁVERO, 1992; ARROYO, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, as universidades devem apresentar durante a execução dos cursos de licenciaturas, mais discussões relativas sobre os saberes dos professores, com objetivo de que o futuro docente tenha mais convicção da sua escolha, e, tenha certeza de que o educador é o principal agente do sistema escolar, e além disto, é nos ombros do professor que se encontra toda a estrutura responsável pela missão que é educar (PAULA et al., 2021).

Consequentemente, pode ser afirmado que o Estágio Supervisionado possibilita uma experiência única e ao mesmo tempo, apresenta uma grande importância e significado para formação do licenciando, pois, é neste período que o acadêmico se vê professor e decidirá se é preciso avançar ou recuar, este, ainda se identificará ou não com a sala de aula e todas as situações nela encontradas. Logo, o futuro docente que passa pelo Estágio Supervisionado tem mais propriedade para saber lidar com os percalços existentes dentro do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C. Sala de aula: um confronto entre o proposto e o vivido. In: VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 009/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília/DF: MEC, 2001b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 08 out 2019.

BERNARDY, K.; PAZ, D. M. T. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. 17., 2012. **Anais...**, Universidade de Cruz Alta: Unicruz, p. 1-4, 2012.

CAMPOS, L. M. L. **O saber da experiência docente na formação inicial de professores: o estágio na Sala 14.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 1998.

CARVALHO, L. M. C.; DIAS-DA, M. H. G. F.; PENTEADO, M.; TANURI, L. M.; LEITE, Y. F.; NARDI R. Pensando a licenciatura na UNESP. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, v. 9, n. 9/10, p. 211-232, 2003.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente formando jovens educadores e felizes.** Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

DINIZ-PEREIRA, J. E. Formação de professores da Educação Básica no Brasil no limiar dos 20 anos da LDBEN. **Notandum**, v. 42, p. 139-160, 2016.

FÁVERO, O.; HORTA, J. S. B.; FRIGOTTO, G. Políticas educacionais no Brasil: desafios e propostas. **Cadernos de Pesquisa**, n. 83, p. 5-14, 1992.

HYPÓLITO, A. L. M. Trabalho docente e o novo Plano Nacional de Educação: valorização, formação e condições de trabalho. **Cadernos Cedes**, v. 35, n. 97, p. 517-534, 2015.

JANUARIO, G. Materiais Manipuláveis: uma experiência com alunos da Educação de Jovens e Adultos. In: ENCONTRO ALAGOANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, I, 2008. Sergipe. **Anais [...]** Universidade federal de Alagoas: EALEM/SBEM, 2008.

KENSKI, V. M. Comunidades de aprendizagem: em direção a uma nova sociabilidade na educação. **Revista de Educação e Informática**, n. 15, 2001.

LINHARES, P. C. A./ IRINEU, T. H. S.; SILVA, J. N.; FIGUEREDO, J. P.; SOUZA, T. P. importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. **Revista Terceiro Incluído**, v. 4, n. 2, p. 115-127, 2014.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo/BRA: Cortez, 2008.

PAULA, V. M.; MONTEIRO, M. L.; RODRIGUES, T. R. Experiência de uma abordagem prática no ensino de Botânica. **Revista Sítio Novo**, v. 4, n. 3, p. 204-213, 2020.

PAULA, V. M. SILVA, A. C.; ROCHA, J. P.; LIMA, D. V. M. Percepções de licenciandos em ciências biológicas sobre a relevância do PIBID para a formação do futuro professor de biologia. **Scientia Naturalis**, v. 3, n. 1, p. 71-82, 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002

VALENTE, I.; ROMANO, R. PNE: Plano Nacional de Educação ou carta de intenção? **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 80, p. 96-107, 2002.